

# Bullying entre adolescentes: Práticas discursivas de professores

*Bullying among adolescents: teachers' discursive practice*

Loziane Elci Alves Lopes<sup>1</sup>, Edilene Aparecida Araujo da Silveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del Rei, campus Centro Oeste Dona Lindu. Divinópolis/MG, Brasil

## Resumo

**Introdução:** O fenômeno do bullying é multifacetado e carregado de sentidos, saberes, cultura, experiências de vida. **Objetivo:** Compreender os sentidos e formas de enfrentamento de professores acerca das práticas de bullying entre adolescentes. **Metodologia:** O presente estudo é de natureza qualitativa, descritivo e teve como referencial teórico o construcionismo social. Participaram da pesquisa sete professores que lecionaram para estudantes com idades entre 12 e 17 anos, por período maior de um mês, em 2016. Foi realizado grupo focal e diário de campo na coleta, os dados foram analisados por meio da análise temática. **Resultados:** Após a análise, surgiram as práticas discursivas relacionadas aos temas: bullying: um fenômeno com consequências graves e buscando solução para o problema. Os relatos dos participantes indicaram a preocupação com a presença de bullying na escola, pois este traz consequências graves para a vítima. Dessa forma, eles buscam formas de enfrentamento, mas têm dificuldades em implementá-las. **Conclusão:** A aquisição de conhecimentos específicos sobre a temática poderia ter impacto positivo na execução da prática da construção da cultura de paz na escola. Mas é preciso aliar outras intervenções como o suporte da área da saúde e de outros setores da comunidade, modificação de fatores na escola que estejam estimulando a ocorrência da violência, inclusão da família entre outros aspectos. Essa será a base para a construção de projetos ousados que tenham resultados positivos na redução do bullying e de outras violências que permeiam o cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Bullying; Violência; Saúde Escolar; Docente.

*Autor correspondente:*

*Edilene Aparecida Araujo da Silveira*

*Endereço: R. Afranio Peixoto, 2211, apto 203 bloco C, CEP: 35501-284, Divinópolis-MG-Brasil. Fone: (37)991925314.*

*Email: edileneap@ufsj.edu.br*

Recebido em: 15/01/2017

Revisado em: 02/08/2017

Aceito em: 16/11/2017

Publicado em: 31/12/2017

## Abstract

*Introduction: The bullying phenomenon is multifaceted and loaded with meanings, knowledge, culture, life experiences. Objective: To understand teachers' meanings and ways of coping about bullying practices among adolescents. Methodology: The present study is qualitative, descriptive and social constructionismis theoretical reference. Seven teachers who taught classes for students aged between 12 and 17 years, for a period more than one month, in 2016, participated in the study. A focus group and diary was used to collection of data, and the data were analyzed through the thematic analysis. Results: After the analysis, the discursive practices related to the following themes emerged: bullying: a phenomenon with serious consequences and seeking solution to the problem. The participants' reports indicated their concern about the presence of bullying in school, because this has serious consequences for the victim. In this way, they seek ways of coping, but have difficulties in implementing them. Conclusion The acquisition of specific knowledge on the subject could have a positive impact on the implementation of the practice of building a culture of peace in school. But it is necessary to all other interventions such as support from the health and other sectors of the community, modification of factors in the school that are stimulating the occurrence of violence, inclusion of the family among other aspects. This will be the basis for the construction of bold projects that have positive results in the reduction of bullying and other violence that permeate the daily school life.*

*Keywords: Bullying; Violence; School Health; Faculty.*

## Introdução

As mudanças decorrentes da adolescência e da puberdade fazem com que o adolecer seja um processo do desenvolvimento marcado por incertezas e inseguranças, construção de significados sociais e conhecimento da própria imagem corporal, autoestima e identificação de pares<sup>1</sup>. Diante disso, é possível considerar que essa fase seja assinalada pela possibilidade de importante vulnerabilidade à violência e em especial, ao bullying<sup>2</sup>.

Dentre os vários contextos nos quais o adolescente pode sofrer violência, a escola é um local frequentemente permeado por práticas de bullying. Estudo realizado com estudantes do ensino médio apontou que 54% dos estudantes afirmavam ter presenciado comportamentos bullying entre seus pares na escola<sup>3</sup>. Bullying é um tipo de violência caracterizada pela ocorrência de atos agressivos, cujo objetivo é humilhar, ameaçar, intimidar e ridicularizar, causando dor, angústia e influência negativa sobre a autoestima das vítimas<sup>4</sup>. A palavra tem origem inglesa e deriva do verbo *bully*, para o qual não há tradução correta para o português. O termo se refere ao ato de machucar ou ameaçar alguém, forçando-o a fazer algo que não deseja. As ações de bullying são executadas numa relação desigual de poder com a finalidade de perpetrar violência física ou psicológica intencionais e repetidas. (HELDT et al, 2014)

Essa violência no contexto escolar tem se intensificado e traz repercussões na saúde física, psicológica, cognitiva, espiritual de adolescentes e outros integrantes da escola. Frequentemente é encarada como normalização, o que causa dificuldades ao trabalho de conhecimento de suas causas e especificidades<sup>5</sup>.

A presença do bullying tem sido associada a características da instituição escolar, dos indivíduos, da família e da sociedade<sup>6</sup>. O fato de o ambiente escolar ser amplo, com pouca supervisão e intervenção de professores e funcionários e com poucas opções de materiais e jogos, reflete-se no aumento de brincadeiras que envolvem violência durante o recreio<sup>7</sup>. Além disso, a segunda metade do ensino fundamental é marcada por mudanças na estrutura escolar, controle disciplinar e expectativas de rendimento dos alunos. Há redução da supervisão direta pelos educadores, aumento de exigência no desempenho escolar e relações mais impessoais<sup>2</sup>.

Conforme a percepção de alunos, os professores e funcionários da escola nunca ou quase nunca impedem as ações de violência e bullying entre os alunos<sup>7</sup>. Entretanto, pergunta-se: quais seriam os sentidos atribuídos pelos professores ao fenômeno bullying e quais as ações que eles adotam diante desse tipo de violência que permeia o ambiente escolar?

Os professores influenciam os adolescentes por meio do relacionamento interpessoal, percepções e conhecimentos, além de ter papel fundamental na gestão e prevenção de conflitos entre os alunos<sup>2</sup>. Contudo, a literatura tem apontado que os professores apresentam conhecimentos fragmentados acerca do tema, o que têm exercido influência negativa sobre a tomada de decisão e reconhecimento de práticas de profissionais da educação<sup>3,8</sup>.

Entretanto é preciso considerar que o fenômeno do bullying é multifacetado e requer diferentes olhares para sua solução. Tal fenômeno é carregado de sentidos e saberes, cultura, experiências de vida. Quando problematizamos os sentidos atribuídos pelas pessoas, torna-se possível mudar a realidade<sup>9</sup>. Dessa forma, é preciso conhecer as práticas discursivas e

sentidos atribuídos pelos professores no intuito de contribuir no planejamento de atividades que envolvam o corpo docente em práticas preventivas, auxiliem na mudança de comportamentos e na promoção da cultura de paz no contexto escolar.

O presente estudo tem como objetivo compreender os sentidos e formas de enfrentamento de professores acerca das práticas de bullying entre adolescentes

## Metodologia

O presente estudo é de natureza qualitativa, descritivo e teve como referencial teórico o construcionismo social. Essa perspectiva tem como pressuposto a construção de sentidos, com foco central nas práticas discursivas. As pessoas dão sentido ao mundo e se posicionam nas relações sociais cotidianas utilizando a linguagem para isso. Essas são as práticas discursivas e possuem ligação íntima com a construção de sentidos<sup>9</sup>.

### Coleta de dados

O cenário da pesquisa foi constituído por uma escola de ensino fundamental de um município interiorano de Minas Gerais. Este local foi escolhido por ter uma equipe de residência multiprofissional que realiza atividades educativas direcionadas à saúde do adolescente, incluindo a discussão de temas como violência e bullying. A Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente desenvolve atividades nessa escola desde 2014.

A coleta de dados se deu por meio da realização de grupo focal com professores e diário de campo. O grupo focal é uma técnica de coleta de dados utilizada em pesquisas qualitativas, que tem como características a interação grupal e conceitos da dinâmica de grupos. Os participantes são estimulados a participar e trazer informações acerca da temática foco da pesquisa, inclusive aquelas que eles poderiam não se recordar numa entrevista individual ou temas sobre os quais eles ainda não haviam refletido<sup>10</sup>.

A aplicação do grupo focal teve como objetivo o levantamento de informações sobre os sentidos atribuídos pelos professores aos comportamentos relacionados ao bullying entre estudantes. Foi realizado um encontro num local escolhido pelos professores, com a duração aproximada de 90 minutos e conduzido por um moderador e um observador, em agosto de 2016.

Durante o encontro do grupo focal foram realizadas as seguintes perguntas norteadoras, elaboradas de acordo com o referencial teórico e os objetivos: Diga-me, como você vê as práticas de bullying cometidas pelos adolescentes? Como você enfrenta as situações de bullying que ocorrem entre os estudantes? Antes do início do grupo focal, os objetivos da pesquisa foram novamente explicados e os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme resolução 466/12<sup>11</sup>.

## População e amostra

Foram convidados, pessoalmente, todos os 15 professores que preenchiam os critérios de inclusão, 7 deles aceitaram participar do estudo. Os professores que se recusaram a participar do estudo alegaram motivos pessoais. Os professores eram abordados na escola por um dos pesquisadores. Explicitavam-se os objetivos da pesquisa e convidava-se à participação.

Durante a realização do grupo focal, estiveram presentes no encontro os participantes e dois pesquisadores. As respostas foram gravadas em gravador digital para que não se perdessem dados e, após o final do grupo focal, foram realizadas anotações das impressões sobre os pesquisadores as experiências ocorridas no grupo, em diário de campo.

As transcrições foram devolvidas aos participantes, porém estes não indicaram correções a serem realizadas. Com o objetivo de preservar o sigilo e a identidade dos participantes, eles serão identificados por meio da letra P, seguido por número sequenciais: P1, P2, P3... O projeto foi aprovado no Comitê de ética da Universidade Federal de São João del Rei, sob o CAAE: 56914216.6.0000.5545 e número de parecer: 1.724.400.

## Análise de dados

Os dados provenientes do grupo focal foram analisados por meio da análise temática, na qual, após a transcrição e leitura flutuante, são elaborados os mapas, as associações e as linhas narrativas<sup>9</sup>. A leitura flutuante permite uma compreensão inicial da conformação da situação dialógica por meio da leitura da entrevista transcrita e das anotações do diário de campo. Na fase seguinte, ocorre a elaboração do mapa de associação de idéias no qual as perguntas formuladas guiam a disposição das respostas de forma a identificar a construção dos discursos e dos repertórios utilizados nessa construção e a dialogia implícita na produção de sentidos. Finalmente, o conteúdo transcrito em categorias analíticas que guardam relação com os objetivos da pesquisa<sup>9</sup>.

## Resultados

Participaram da amostra sete professores que lecionaram para estudantes com idades entre 12 e 17 anos, por período maior de um mês, em 2016. Todos os participantes eram professores do sexo feminino, e a maioria atuava no magistério entre um e doze anos e lecionava, especificamente na escola em estudo, entre um e sete anos. Após a análise, surgiram as práticas discursivas relacionadas aos temas: bullying: um fenômeno com consequências graves e buscando solução para o problema.

### Bullying: um fenômeno com consequências graves

O sentido atribuído ao fenômeno do bullying pelos participantes está associado às consequências que este apresenta para as vítimas.

Para mim, bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, que essas agressões podem ser verbais ou físicas, e vai estar atingindo o ser humano, a outra pessoa. É uma coisa que está acontecendo muito no dia a dia, as pessoas não estão tendo noção da gravidade e consequência que o bullying pode causar na outra pessoa. P6

O bullying tem sido alvo de uma repercussão negativa na escola, isso porque apesar da afinidade entre os colegas, tem se tornado uma fala contínua e repetitiva de palavras ofensivas. Com o passar dos dias, o ser ofendido se torna uma pessoa oprimida, cheia de mágoas. P3

Nas práticas discursivas, os participantes evidenciam que o fenômeno do bullying é frequente e permeado de gravidade. Para eles, os alunos e pessoas da sociedade não têm noção da gravidade do bullying

A gente como professor, está presenciando, e as pessoas não estão tendo noção do quanto pode ferir o ser humano. P6

Por mais que o tema seja tratado, o bullying se tornou uma fala comum entre eles, ele não tem essa maldade, não tem noção do perigo dessa fala entre eles, por mais que achem normal. P3

Diante do sentido de periculosidade e frequência atribuído ao bullying, os participantes constroem ações que visam a minimizar as consequências.

#### **Buscando a solução para o problema**

Diante das consequências negativas, os participantes se sentem compelidos a buscar uma solução que minimize as consequências

Enquanto gestão aqui na escola, eu me sinto na obrigação de resolver imediatamente, por mais que seja um assunto complicado, demorado, resolução em longo prazo. (...) porque, eu já passei por isso também na escola, é muito complicado, a gente sabe a dor que quem passa, quem sofre o bullying sente. P1

Então, tem que mudar a realidade na escola, no dia a dia. A gente vai estar procurando fazer alguma coisa, projeto, para poder mudar a realidade. Mostrar que pode mexer muito com um a vida, com o ser humano quando fizer bullying com alguma pessoa. P6

Apesar do participante mencionar a questão da gestão, no momento da apresentação, no início do grupo focal, todos se apresentaram como professores. Nesses relatos, fica evidente que a solução pode demorar para se concretizar, mas a estratégia escolhida deve evidenciar as consequências para a vítima.

Pensando na realidade de quem sofre o bullying, os professores se sentem pressionados a mudar a realidade. Eles reconhecem a complexidade do fenômeno, porém possuem dificuldades em indicar soluções adequadas, como pode-se perceber no relato abaixo.

Olha, a gente na verdade tenta resolver, chamar os pais, os alunos, fazer pedir desculpa, registra o que aconteceu, para tentar amenizar aquela dor na hora de quem sofreu o bullying, uma ação em longo prazo,

para realmente acabar, a gente não faz, sem tempo, outras prioridades e acaba ficando de lado. P1

Quando questionados sobre ações de prevenção, os relatos abaixo apontam:

Para a cultura da paz, eu acredito que o primeiro caminho, é uma conscientização, conscientização da importância, do que a gente pretende, a partir daí, nós podemos desenvolver atividades: jogos de integração entre alunos, teatro envolvendo o assunto, buscar mais parcerias, mais palestras, mais atividades que incluam todos, inclusive os nossos alunos especiais. P2

Primeiramente, conscientizar cada aluno de que qualquer desconforto causado à pessoa do outro, ou qualquer coisa que não possa ser feita na presença do outro, é considerado bullying. Em segundo, não mais importante, praticar a empatia, isto é, colocar-se no lugar do outro. P7

#### **Discussão**

A produção de sentidos é um processo interativo realizado coletivamente. O sentido é uma construção social que se produz durante o tempo todo. Ele é interativo, partilhado socialmente e por meio das relações sociais, localizadas no tempo e cultura; faz com que as pessoas construam conceitos que estão na base da forma como lidam e compreendem as situações e fenômenos que experienciam<sup>9</sup>.

Durante o relato dos participantes, é possível observar que o sentido atribuído ao bullying está associado ao conceito de perigo e gravidade, diante do impacto que pode causar nas vítimas. Mesmo diante desse conhecimento e do tempo de prática do magistério, há dificuldades na implementação de práticas que protejam os estudantes. O tempo de magistério e de trabalho na referida escola pareceu não influenciar na produção de sentido relacionado ao fenômeno, pois as práticas discursivas eram semelhantes. Embora professores e outros adultos da escola possam desempenhar papéis importantes na proteção de crianças e adolescentes contra o impacto negativo do bullying, poucos sabem como frear essa prática<sup>12</sup>.

Outras consequências negativas do fenômeno não são consideradas, como o alcance das consequências para agressores, expectadores e outras pessoas envolvidas. Esse fato pode se dar, devido à presença de conhecimentos parciais sobre a temática, com maior enfoque sobre os resultados para o alvo da violência. Em um estudo realizado numa cidade de médio porte de Minas Gerais, detectou-se que os professores eram capazes de definir e caracterizar o problema, porém necessitavam de maior aprofundamento acerca da temática uma vez que eles não se sentiam aptos para identificar e para lidar com as práticas de bullying<sup>13</sup>.

A literatura tem apontado que os professores apresentam conhecimentos incompletos em relação à definição do bullying e deixam de incluir critérios como o desequilíbrio de poder e a ocorrência desses episódios na ausência de professores<sup>2,3</sup>. A falta de

conhecimentos específicos relacionados ao bullying e à forma de organização do ensino e trabalho, trazem dificuldades ao professor na identificação desse tipo de violência entre os alunos, na diferenciação do bullying de outros comportamentos, além de interferir negativamente no relacionamento entre professores e estudantes<sup>2</sup>.

Por outro lado, o aluno também pode ter expectativa de que o professor consiga debelar a prática de bullying. Um estudo que investigou a percepção dos alunos revelou que embora os alunos procurem poucas vezes o professor para expor situações de bullying, eles gostariam que o professor ouvisse a revelação de forma a reconhecer os problemas enfrentados, ajudasse-os com conhecimentos direcionados à proteção contra o bullying e que conversasse com o agressor para interromper as agressões. Essa expectativa surge em decorrência do reconhecimento de que o professor detém a autoridade em sala de aula e que é pessoa capacitada para resolver situações de violência na escola<sup>14</sup>.

Diante de situações cotidianas permeadas por bullying, da expectativa dos alunos e do sentido de gravidade atribuído a essa violência, os professores do estudo se sentem pressionados a implementar ações de prevenção e de atuação no momento em que a violência ocorre. Os participantes não conseguiram identificar estratégias claras, mas suas práticas discursivas apontam para estratégias que evidenciem as conseqüências para a vítima.

Estimular a empatia pela vítima e condenar o comportamento dos agressores pode encorajar os agressores a parar de praticar o bullying. Esse efeito é aumentado quando os agressores sentem que o seu comportamento era condenado, no entanto, o fato de se sentirem culpados pode não ter nenhum efeito sobre a interrupção da prática do bullying. Assim, é importante que o professor consiga condenar o comportamento sem culpar a criança<sup>15</sup>.

O estabelecimento de medidas a serem tomadas diante das práticas de bullying é uma ação importante porque a ausência de intervenções contribui para o aumento desse tipo de violência e do número de pessoas envolvidas<sup>3</sup>. Mas essa motivação direcionada à implementação de medidas preventivas e resolução da situação está relacionada a crenças do professor, ao sentido que ele atribui a esse tipo de violência. As influências pessoais do professor como crenças e estado de ânimo, obrigações acadêmicas e relativas ao aluno como seu histórico e história escolar interferem nas intervenções direcionadas às agressões presenciadas. Estes fatores associados a outros, como a organização do trabalho escolar, fazem com que os professores estejam mais propensos a intervir em situações que atrapalhem o desenvolvimento da aula ou que sejam mais facilmente observáveis<sup>13</sup>.

Outra investigação observou que professores que têm crenças mais normativas, como acreditar que se o estudante tivesse a capacidade de se proteger não

sofria bullying, tendem a repreender menos os estudantes agressivos e a utilizar mais as estratégias de resposta passiva. Portanto, o comportamento do professor influencia os níveis de agressividade dos alunos<sup>16</sup>. A qualidade do relacionamento professor-aluno e o comprometimento do professor com a prática de intervenções que previnam o bullying estão relacionados à redução da violência entre os pares<sup>17</sup>. Dessa forma, é urgente a necessidade de se elaborarem medidas destinadas a reduzir e prevenir o bullying nas escolas<sup>3</sup>.

A educação em serviço pode ajudar no enfrentamento das dificuldades cotidianas, contribuindo para o reconhecimento das formas de agressão praticadas pelos alunos, modificação de crenças, aprofundamento do conhecimento ligado à temática e auxílio na elaboração e implementação de intervenções mais adequadas direcionadas, principalmente, à prevenção e resolução do bullying<sup>13</sup>. As informações propiciadas pelos programas de educação em serviço têm efeito indireto sobre os estudantes uma vez que o modo como os professores intervêm tem efeito sobre o bem-estar físico, psíquico e social dos alunos<sup>8</sup>.

O planejamento da formação e educação em serviço direcionada à temática do bullying deve considerar crenças, sentimentos e atitudes, de forma a superar abordagens informativas ou cognitivistas<sup>18</sup>. Diante da complexidade que envolve esse tipo de violência, palestras e debates pontuais são insuficientes para propiciar aos professores melhores condições de atuação junto aos alunos.

A Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente realiza intervenções educativas com os alunos e tem elaborado atividades grupais com vistas à educação em serviço, de forma a envolver os professores. Os grupos de docentes se iniciaram a partir de janeiro de 2017 e os dados preliminares apontam para maior compreensão sobre a temática. O planejamento dessa intervenção visa a estimular os professores a criarem estratégias variadas que considerem os diferentes componentes da agressão como intensidade, cronicidade e natureza da agressão, envolvimento de outras crianças e o número de vezes que se repete. Além dessa atividade, a Residência Multiprofissional busca articular outros setores da sociedade à escola como a Estratégia Saúde da Família, centro de referência especializada de assistência social e universidades.

Destarte, para a construção da cultura de paz na escola, é preciso que o professor tenha estímulo, formação e suporte de diferentes setores da sociedade. Juntos à experiência docente, eles poderão subsidiar técnicas de enfrentamento que sejam adequadas ao contexto e especificidade das situações<sup>2</sup>. O suporte pode ser proporcionado por profissionais de várias áreas, como a da saúde. A articulação entre escola e atenção básica pode resultar na construção de respostas efetivas ao enfrentamento do problema da violência e do bullying nas escolas, contribuir no

controle de outros agravos à saúde e na promoção da saúde do adolescente<sup>2</sup>.

Além da educação em serviço para professores, suporte de outros setores da sociedade como a saúde, ainda é preciso a implementação de outras ações como o direcionamento de atividades no intervalo das aulas. Outros estudos são necessários para investigar a relação entre formação/educação continuada e outros fatores como a articulação da escola com outros setores da sociedade no combate ao bullying. A realização da pesquisa numa única escola, bem como a investigação sobre o impacto da formação e tempo de atuação do profissional sobre a realidade encontrada e as concepções sobre bullying se constituem nos limites dessa investigação. Apesar disso, foi possível perceber aspectos a serem trabalhados no combate ao bullying e construção de cultura de paz na escola.

## Conclusão

Os relatos dos participantes indicaram a preocupação com a presença de bullying na escola, pois este tem consequências graves para a vítima. Dessa forma, eles buscam formas de enfrentamento que revelem as consequências para a vítima e estimulem a empatia, mas têm dificuldades em implementá-las. A aquisição de conhecimentos específicos sobre a temática poderia ter impacto positivo na execução da prática da construção da cultura de paz na escola.

Entretanto, embora a formação profissional e a educação em serviço sejam importantes, é preciso aliar outras intervenções como o suporte da área da saúde e de outros setores da comunidade, modificação de fatores na escola que estejam estimulando a ocorrência da violência, inclusão da família entre outros aspectos. Essa será a base para a construção de projetos ousados que tenham resultados positivos na redução do bullying e de outras violências que permeiam o cotidiano escolar.

## Declaração de conflitos de interesses

Os autores do artigo afirmam que não houve nenhuma situação de conflito de interesse, tais como propostas de financiamento, emissão de pareceres, promoções ou participação em comitês consultivos ou diretivos, entre outras, que pudessem influenciar no desenvolvimento do trabalho.

## Referências

- SANTOS, C.C.; RESSEL, L.B.; ALVES, C.N.; WILHELM, L.A.; STUMM, K.E.; SILVA, S.C. A influência da cultura no comportamento alimentar dos adolescentes: uma revisão integrativa das produções em saúde. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p.37-43, out/dez, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/USUARIO/Downloads/v9n4a06.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- SILVA, M.A.I.; SILVA, J.L.; PEREIRA, B.O.; OLIVEIRA, W.A.; MEDEIROS, M. O olhar de professores sobre o bullying e implicações para a atuação da enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, v. 48, n. 4, p. 723-730, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n4/pt\_0080-6234-reeusp-48-04-723.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- SANTOS, M.M.; KIENEN, N. Características do bullying na percepção de alunos e professores de uma escola de ensino fundamental. *Temas em psicologia*, v.22, n. 1, p. 161-178, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-389X2014000100013>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- HELDT, E.; MANFRO, G. G.; SALUM, G. A.; ZOTIS, G.A.H.; ISOLAN, L.R. Associações entre práticas de disciplina infantil e comportamento de bullying em adolescentes. *J. Pediatria [online]*, v. 90, n. 4, jul/ago, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572014000400408&script=sci\_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 23 fev. 2016
- BRANDÃO NETO, W.; SILVA, M.A.I.; AQUINO, J.M.; LIMA, L.S.; MONTEIRO, E.M.L.M. Violência sob o olhar dos adolescentes: intervenção educativa com círculos da cultura. *Rev Bras Enferm.*,v.68, n. 4, p. 617-625, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0617.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- BORSA, J.C.; PETRUCCI, G.W.; KOLLER, S.H. A participação de pais nas pesquisas sobre o bullying escolar. *Psicol. Esc. Educ. [online]*, v.19, n. 1, p. 41-48, jan/abr, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-85572015000100041&tlng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- ZEQUINÃO, M.A.; MEDEIROS, P.; PEREIRA, B.; CARDOSO, F.L. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. *Educ Pesqui*, São Paulo, v.42, n. 1, p. 181-198, mar, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1517-97022016000100181&tlng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- SILVA, J.L.; OLIVEIRA, W.A.; BAZON, M.R.; CECILIO, S. Bullying na sala de aula: percepção e intervenção de professores. *Arq Bras Psicol.*,v. 65, n. 1, jun, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1809-52672013000100009>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- SPINK, M.J. Linguagem e produção de sentidos no cotidiano. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.
- MUNARETTO, L.F.; CORREA, H.L.; CUNHA, J.A.C. Um estudo sobre as características do método Delphi e grupo focal como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. *Rev. Adm. UFSM*, Santa Maria, v. 6, n.1, p. 09-24, jan/mar, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/6243>. Acesso em: 15 jan. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [Internet]. 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2012/reso466.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015
- EARNSHAW, V.A.; ROSENTHAL, L.; SCOTT, A.C.; PETERS, S.M.; MCCASLIN, C.; ICKOVICS, J.R. Teacher Involvement as a Protective Factor from the Association between Race-Based Bullying and Smoking

Initiation. *Soc Psychol Educ.*, v 17, n 2, p 197-209, jun, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4061757>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

13. SILVA, J.L.; OLIVEIRA, W.A.; BAZON, M.R.; CECILIO, S. Bullying: Conhecimentos, Atitudes e Crenças de Professores. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 2, p. 147-156, abr./jun, 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12683/11704>>. Acesso em: 10 abr. 2017

14. BRINO, R.F.; LIMA, M.H.C.G. Compreendendo estudantes vítimas de bullying: para quem eles revelam? *Psicol. educ.*, São Paulo, n. 40, p. 27-39, jun., 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/26718>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

15. GARANDEAU, C.F.; VARTIO, A.; POSKIPARTA, E.; SALMIVALLI, C. School Bullies' Intention to Change Behavior Following Teacher Interventions: Effects of Empathy Arousal, Condemning of Bullying, and Blaming of the Perpetrator. *Prev Sci*, v. 17, n. 8, p. 1034-1043, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27696275>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

16. TROOP-GORDON, W.; LADD, G.W. Teachers' Victimization-Related Beliefs and Strategies: Associations with Students' Aggressive Behavior and Peer Victimization. *J Abnorm Child Psychol*, v. 43, n. 1, p. 45-60, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24362767>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

17. ESPELAGE, D.L.; POLANIN, J.R.; LOW, S.K. Teacher and staff perceptions of school environment as predictors of student aggression, victimization, and willingness to intervene in bullying situations. *School Psychology Quarterly*, v. 29, n. 3, p. 287-305, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25089334>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

18. SILVA, E.N.; ROSA, E.C.S. Professores sabem o que é bullying? Um tema para a formação docente. *Psicol. Esc. Educ.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p.329-338, jul/dez, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572013000200015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200015)>. Acesso em: 15 jan. 2017.